



RELAÇÃO E INFLUÊNCIAS DO BAIRRO SANTA FELICIDADE – LOTEAMENTO JARDIM UNIÃO COM A CIDADE DE CASCAVEL/PR: IMPLANTAÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

ANDRADE, Ana Luisa.¹

BERGAMO, Ana Paula Rodrigues Horita.²

RESUMO

Fundamentado sobre o grupo de pesquisa de planejamento urbano, o presente trabalho abordou a temática das cidades e a importância da inserção de novos loteamentos em um município. O tema que a pesquisa alude se refere a uma análise urbana sob a cidade de Cascavel/PR, no bairro Santa Felicidade, loteamento Conjunto Habitacional Jardim União. Com isso, o objetivo geral da pesquisa se dá pela necessidade de compreender as relações, influências e contraposições que a implantação do Loteamento Jardim União teve para o bairro em que está inserido e para o município de Cascavel/PR. Assim o problema que instigou a pesquisa foi: Qual a relação e importância da implantação do loteamento jardim união para a cidade de Cascavel/PR? Para isso se pressupõem que a implantação do loteamento jardim união na cidade de Cascavel/PR, contribuiu largamente para o desenvolvimento e adensamento da região sul do município. Nesse âmbito, para a realização desse trabalho, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica juntamente com um estudo de caso. Dessa maneira, após uma ampla análise chegou-se ao arremate que a inserção do loteamento no Bairro Santa Felicidade oportunizou muitas famílias a adquirirem moradia própria, e auxiliou no povoamento da região sul da cidade, acarretando em um pleno desenvolvimento do bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Cascavel/PR, Loteamento, Jardim União, Santa Felicidade.

1. INTRODUÇÃO

Inserido no grupo de pesquisa “Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional”, o assunto que esta pesquisa aborda, é referente ao planejamento urbano, uma vez que, tal grupo de pesquisa é caracterizado por abranger a temática da cidade e seu planejamento, contando com dados históricos das cidades, com o desenvolvimento do espaço urbano e dos grupos humanos incorporados nesse espaço. Nesse sentido, o tema que esta pesquisa trata é alusivo a uma análise urbana sob a cidade de Cascavel/PR, no bairro Santa Felicidade, loteamento Conjunto Habitacional Jardim União.

Abordando essa temática, a formulação do problema norteador da pesquisa, se dá pela seguinte investigação: Qual a relação e importância da implantação do loteamento jardim união para a cidade de Cascavel/PR? Para essa problemática, partiu-se da hipótese inicial em que: A implantação do loteamento jardim união na cidade de Cascavel/PR, contribuiu largamente para o desenvolvimento e adensamento da região sul do município.

¹Aluna do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: analudeandrade@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista, Especialista em Arte e Educação, Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: arq.anapaula@hotmail.com



De tal modo, para o embasamento principal da pesquisa se define como objetivo geral: compreender as relações, influências e contraposições que a implantação do Loteamento Jardim União teve para o bairro em que está inserido e para o município de Cascavel/PR. Além disso, para atingir tal objetivo, de modo mais específico foram elencados os seguintes artifícios: (I) compreender o contexto histórico da cidade de Cascavel/PR no período de implantação do loteamento Jardim União; (II) Analisar como se deu o processo de inserção do loteamento na região; (III) Apresentar conceituações, normas e leis que fundamentam o tema; (IV) Realizar levantamentos in loco, identificando e mapeando a região; (V) Averiguar e comparar a relação que o loteamento, Jardim união, tinha com a cidade quando foi implantado e como é atualmente.

Nesse sentido, tal trabalho, pode ser justificado no domínio acadêmico e científico por oferecer informações, juntamente com o designo de desencadear novas discussões e abordagens sobre o tema. Quanto ao âmbito profissional, o intuito é de apresentar uma nova visão sobre um bom planejamento urbano; conceber a ampliação do conhecimento dos profissionais envolvidos; e proporcionar uma linha de pensamento para um urbanismo que atenda melhor às precisões da população, procurando abranger todas as classes sociais e culturais.

Já no campo social pode ser evidenciado a relevância deste trabalho, por gerar subsídios para a construção de um bem comum, proporcionando com isso, contribuições sobre o valor do planejamento urbano e sobre os benefícios que pode trazer para a população em geral e a cultura dos moradores locais, visando ainda uma melhor qualidade de vida a seus usuários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Objetiva-se nesse capítulo contemplar a base teórica do trabalho, a qual contribui diretamente sob a compreensão da pesquisa e sob o alcance dos objetivos elencados. Sendo nesse capítulo que se desdobra a caracterização das cidades; o contexto histórico e planejamento urbano de Cascavel/PR; e o conceito e fundamentos do BNH (Banco Nacional de Habitação).



2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS CIDADES

Zevi (1996, p.25) afirma que o prelúdio espacial condizente da arquitetura contemporânea – se na cidade. Cidade esta que, para Benevolo (1991, p.13) pode ser apresentada em dois sentidos: o primeiro que adverte uma disposição da sociedade centrada e integrada, e o segundo por apresentar a situação física desta sociedade. Nesse sentido, o espaço urbano não pode ser caracterizado apenas pela clássica combinação de áreas construídas e livres; ou relacionadas entre si e fragmentadas/desarticuladas. (MASCARÓ, 2005, p. 13), Argan (1998, p.24) explicita que além de modelo de forma, a cidade é um modelo de desenvolvimento.

Para Lynch (1980, p.11), a cidade, assim como uma obra arquitetônica, é uma edificação no espaço, entretanto uma construção em ampla escala, a qual somente é percebível no passar de grandes proporções de tempo. Nesse sentido, Mascaró (2005, p.29) afirma que, a cidade que não se modifica, envelhece e se deteriora, sendo que para essa transformação, a cidade deve partir da base de implantação de novas infraestruturas e da abscisão dos problemas provocados pela era-industrial.

Segundo Choay (2003, p. 301), uma cidade não é feita de peças ou pedaços, mas sim, de uma estrutura única, na qual se funde diversas funções, Benevolo (1997, p.78) também afirma, que “a cidade é um todo único, onde não existem zonas fechadas e independentes”. As cidades estão sempre em oscilação, crescendo e se modificando cotidianamente pelas ações diárias que possuem e também pelas atuações das pessoas que a habitam, as quais intervêm no espaço das mais diversas formas (CASSILHA; CASSILHA, 2009, p. 07). Oliveira (2001, p.01) assegura ainda, que na cidade existem muitos interesses conflitantes, visto ela ser uma organização dinâmica, na qual suas variadas partes estão sempre em constante interação.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO E PLANEJAMENTO URBANO DE CASCAVEL/PR

A cidade de Cascavel antes de sua colonização era basicamente um local de passagem, servia como descanso para as pessoas que transitavam entre as cidades costeiras do Rio Paraná e do leste do estado (DIAS *et al*, 2005, p.57). Nesse sentido, foi essa estrada de ligação do litoral com o extremo oeste que se deu o eixo físico gerador da cidade, no qual se localizaram as primeiras habitações dos pioneiros (LERNER, 1978, p.06). Dessa forma, a

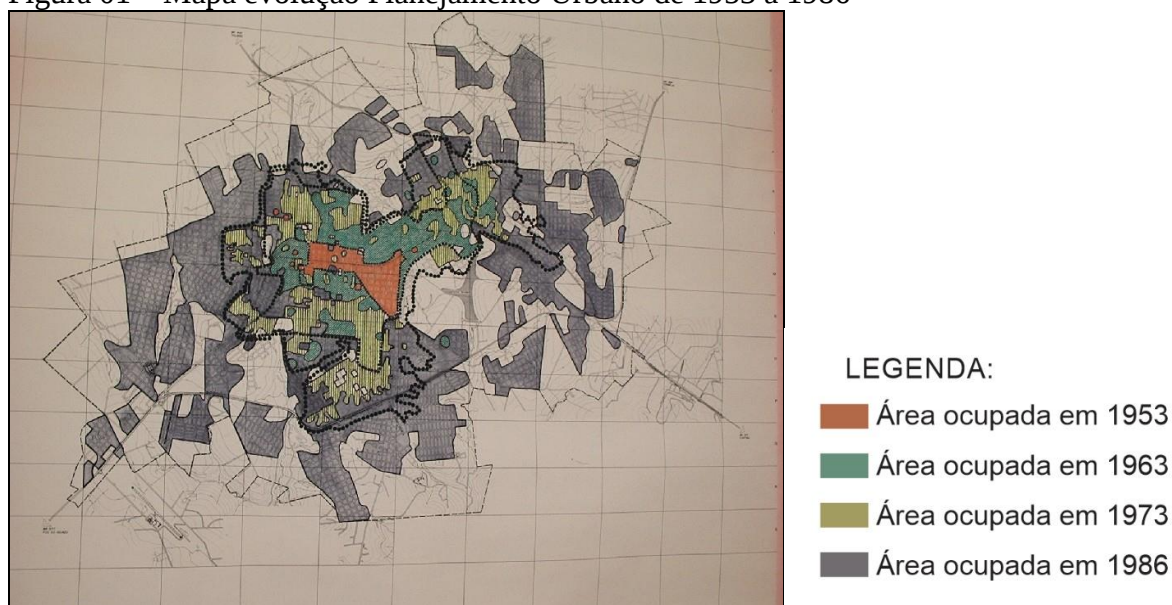


população que ocupou as terras onde atualmente é localizado o município, se dá em decorrência dos fluxos migratórios. Sendo que o primeiro modo de ocupação que teve foi devido a exploração da erva mate (SILVA, 2013).

O rápido desenvolvimento econômico da região nos anos 50 incidiu na expansão da cidade. Entretanto, a grande massa da população vivia principalmente em torno da rodovia, sendo assim, a área de melhor valorização comercial. Contudo, no final da década de 60, devido ao grande crescimento que a cidade teve, os problemas advindos da inserção da estrada na área urbana, forçaram a se fazer uma nova rodovia para contornar a cidade pelo sul. Com esse contorno, a antiga estrada tornou-se a principal avenida da cidade (Avenida Brasil), porém ela não foi mais a única linha de evolução urbana, a nova passagem passa a desempenhar um importante papel de desenvolvimento para o município (LERNER, 1978, p.06).

Com isso, foi durante os anos 70 que a população urbana ultrapassa a rural, dessa maneira, havendo a concepção de políticas urbanas para planejamento e modelamento da cidade (SILVA, 2013). Assim, devido a esse largo desenvolvimento, se apresentaram muitas expansões da área do município através de sucessivas ampliações do perímetro urbano da cidade, sendo que “em 1953, a área envolvida pelo perímetro urbano abrangia 121,65ha, passando para 824,52ha em 1963 e, em 1973 para 1.405,32ha” (LERNER, 1978, p.07) (Conforme figura 01).

Figura 01 – Mapa evolução Planejamento Urbano de 1953 a 1986



Fonte: Município de Cascavel/PR – Desenvolvido por: Arq. Solange Irene Smolarek Dias



Diante desses parâmetros, entre os anos de 1974 e 1975, que foi realizado a primeira experiência de planejamento urbano para Cascavel, pela elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento, o qual deu origem ao Código de obra, a Lei de Zoneamento e a Lei de Loteamentos (DIAS *et al*, 2005, p.70). Como Silva (2013) ressalta “ a constituição municipal de Cascavel é recente - é uma cidade classificada como porte médio, mesmo que essa definição seja um tanto abstrata”.

2.3 BNH – BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO

O passo inicial para uma nova política habitacional no país foi dado durante o regime militar, sob a Lei nº 4.380 de 21 de agosto de 1964, a qual estabelece o Plano Nacional de Habitação e cunha o Banco Nacional de Habitação (AZEVEDO; ANDRADE, 2011, p.39). Nesse sentido, o BNH (Banco Nacional de Habitação) foi o primeiro órgão de abrangência nacional a constituir uma política habitacional. Sua criação se deu pelo desígnio de dinamizar a economia e afiançar o apoio político para a população desabrigada (MEDEIROS, 2010). Tal programa, não foi somente o fundamental definidor da política urbana no Brasil, como também, tinha um papel categórico na ascensão da indústria da construção civil e, consequentemente da condição de emprego e atividade do país (SANTOS, 1999).

Os principais responsáveis e promotores pela construção das unidades habitacionais eram as Companhias de Habitação (COHAB) sob o comando dos governos estaduais e/ou municipais. Essas companhias coordenavam e supervisionavam o trabalho de distintas agências públicas e privadas que realizavam a edificação de casas populares, acarretando assim, na redução do preço das moradias produzidas (AZEVEDO, 1988, p.111). Para a realização deste trabalho, era adquirido financiamento do BNH por meio da aprovação dos projetos de acordo com as orientações do banco, para em seguida as Companhias supervisionavam a construção das unidades habitacionais (SANTOS, 1999, p.11).

Azevedo (1988, p.110) explica que a criação do BNH, antevia numerosos resultados positivos no âmbito econômico como: “estímulo à poupança; absorção, pelo mercado de trabalho, de um maior contingente de mão-de-obra não qualificada; desenvolvimento da indústria de material de construção; fortalecimento, expansão e diversificação das empresas de construção civil e das atividades associadas”.



3. METODOLOGIA

Metodologia é entendida como a disciplina que analisa, abrange e pondera os diversos métodos disponíveis para a concretização de uma pesquisa acadêmica. Em nível aplicado, essa ciência, examina, apresenta e avalia as técnicas e artifícios de pesquisa que permitem a coleta e o processamento de informações, propendendo a direção e à resolução de problemas e/ou pontos de investigação (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.14). Diante desses parâmetros, é definido por método o caminho para se chegar a algum fim e por método científico o conjunto de procedimentos, tanto técnicos como intelectuais, utilizados para abranger o conhecimento (GIL, 2008, p.8). Com isso, a principal característica do objetivo da metodologia é o modo funcional e antecipatório de seus procedimentos (ABBAGNANO, 2007, p.182).

Visto o grande número de métodos existentes, eles foram classificados em dois grandes grupos, o primeiro dos que proporcionam as bases lógicas da investigação científica (dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico), e o segundo dos que esclarecem acerca dos procedimentos técnicos que poderão ser utilizados (o experimental, o observacional, o comparativo, o estatístico, o clínico e o monográfico) (GIL, 2008). Já para a o procedimento de coleta de dados outros dois grupos são definidos, o primeiro referente as fontes de papel (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental) e outro alusivo aos dados que são fornecidos por pessoas (pesquisa experimental, pesquisa ex-postfacto, o levantamento, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante) (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54).

Esses métodos têm como designo básico chegar a veracidade dos fatos, assim, para que um conhecimento possa ser científico é necessário determinar o método que se permitiu chegar a esse conhecimento (GIL, 2008). Dessa maneira, a fim de dar sustentação ao desenvolvimento e posteriormente a análise da pesquisa, as metodologias aplicadas para a realização desse trabalho foram a revisão bibliográfica e o estudo de caso. Gil (2008, p.50) afirma que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica pode ser definida pelo fato de possibilitar ao pesquisador uma maior abrangência de dados do que poderia ser pesquisado diretamente. Já Marconi e Lakatos (2003, p.163), destacam que a pesquisa bibliográfica não é exclusivamente uma reprodução do que já foi efetuado sobre algum assunto, e sim um apoio ou referência, para novas análises, assim, por conseguinte, obtêm-se descobertas e elaboração de conclusões inovadoras.



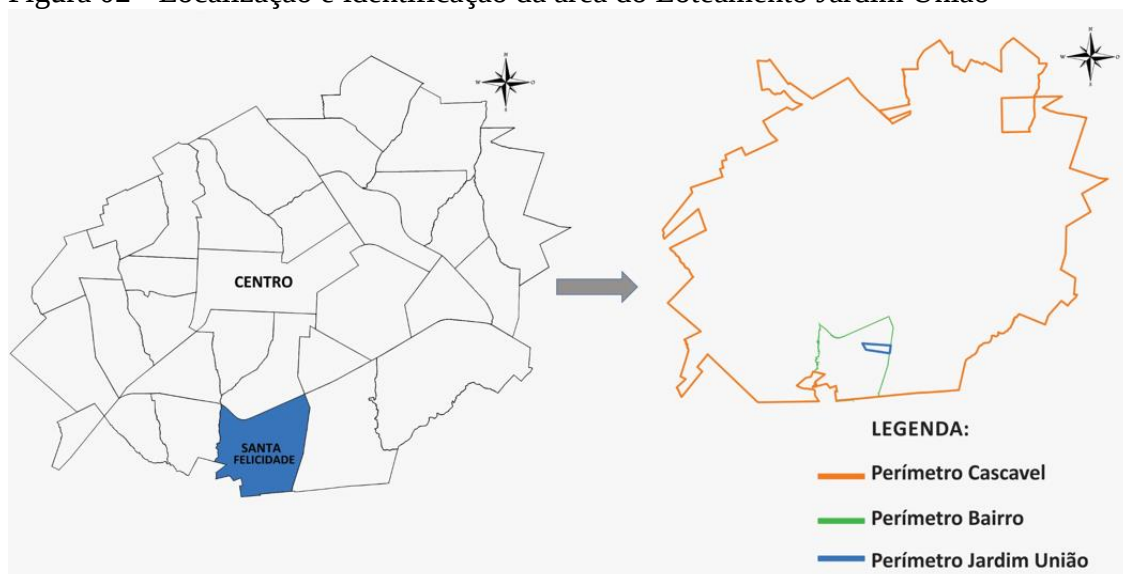
Além da pesquisa bibliográfica, o método de Estudo de Caso, segundo Yin (2001, p.32) é um fato que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de sua totalidade, principalmente quando os limites destes fenômenos e seu contexto não são visivelmente marcantes. Ainda, o estudo de caso, também é uma pesquisa com diferentes propósitos, sendo eles: explorar circunstâncias da vida real, nas quais os limites não estão aparentemente definidos; apresentar a situação do contexto em que está sendo realizada determina averiguação e por último, explicar os inúmeros motivos de determinado acontecimento em situações muito complexas que não permitem a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2008, p.58).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA ESTUDADA

O estudo de caso desse trabalho se deu sobre o loteamento Jardim União, localizado no perímetro urbano da cidade de Cascavel/PR. É um loteamento pertencente ao Bairro Santa Felicidade, localizado na região sul da cidade próximo as imediações da Universidade Estadual do Oeste – Unioeste (Figura 02).

Figura 02 - Localização e identificação da área do Loteamento Jardim União

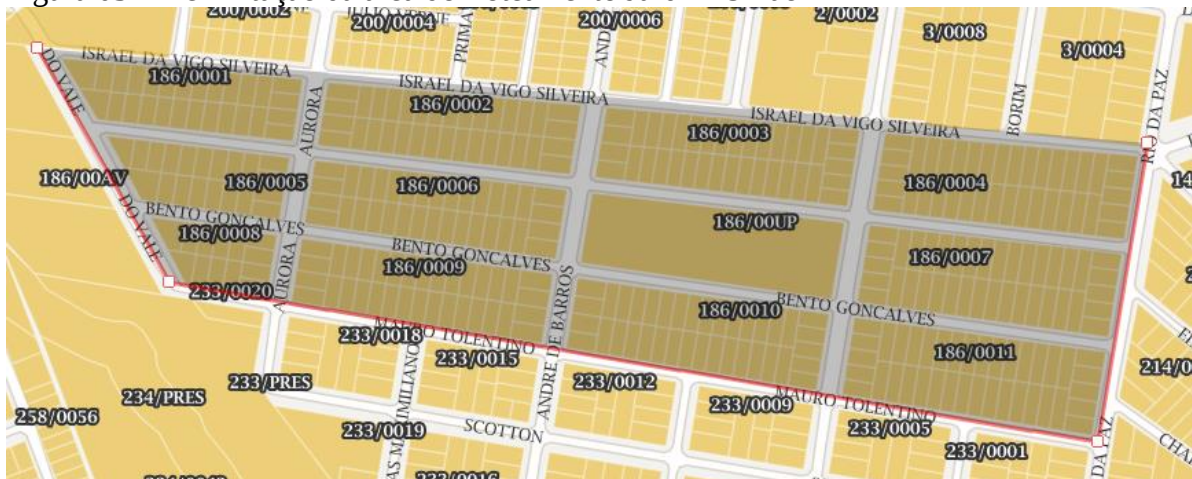


Fonte: Elaborado pela autora com base no Geoportal/Cascavel



O loteamento Jardim União é delimitado pelas ruas: Rua do Vale, Rua Israel da Vigo Silveira, Rua Mauro Tolentino e Rua Rio da Paz, possuindo uma área razoável de aproximadamente 165.000 m² (Conforme figura 03). Devido sua abrangência, o loteamento encontra-se inserido em quatro zonas distintas do zoneamento urbano, existente na Lei de Zoneamento e Uso do Solo do município de Cascavel/PR, sendo elas ZFAU-SP (Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção), ZFAU-SUOC 1 (Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Uso e Ocupação Controlados 1), ZE (Zona de Estruturação) e ZFAU-SUOC 2 (Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Uso e Ocupação Controlados 2).

Figura 03 – Delimitação da área do Loteamento Jardim União



Fonte: Geoportal/Cascavel

4.2 CONTEXTO HISTÓRICO EM QUE O LOTEAMENTO FOI IMPLANTADO

A cidade de Cascavel era considerada, na época, como um local de passagem, assim as pessoas que vinham para o município não tinham pretensão de residir, e sim apenas de trabalho. Entretanto, devido as oportunidades, quando efetivadas, as pessoas buscavam um lugar para se estabelecer e firmar uma moradia duradoura. Contudo, devido as dificuldades financeiras por parte da população para prover sua própria moradia, houve uma necessidade da administração municipal em baratear o custo das unidades habitacionais e também o custo da infraestrutura básica por unidade, em projetos populares para atender maior número de famílias.



Nesse âmbito, muitos loteamentos de baixa renda foram aprovados e edificados na cidade, segundo Mariano (s.d) os primeiros conjuntos habitacionais que surgiram no município contribuíram largamente com o crescimento da área urbana e foram construídos em parceria do BHN (Banco Nacional de Habitação) com a COHAPAR (Companhia de Habitação do Paraná), sendo eles, na área sul o conjunto habitacional Guarujá (1976), na área oeste o Parque Verde (1978) e na área norte o Jardim Floresta (1981).

Além desses conjuntos habitacionais já mencionados, o loteamento estudado neste artigo, o qual é denominado por Conjunto Habitacional Jardim União, foi também construído a partir de incentivo federal por intermédio do BNH (Banco Nacional de Habitação) com a COHAPAR (Companhia de Habitação do Paraná), sendo aprovado mediante protocolo nº 8726 no ano de 1987.

Dessa forma, no loteamento Jardim União, além de apenas lotear, juntamente com este projeto, foi idealizada a construção de casas populares para as camadas de baixa renda. Assim, a COHAPAR (Companhia de Habitação do Paraná), a qual era responsável por adquirir financiamento - provido pelo BNH (Banco Nacional de Habitação) - e posteriormente supervisionar a construção das unidades habitacionais; através de um edital elencou três empresas construtoras (Formato Construções, Ábaco Construções e Village Empreendimentos) que seriam responsáveis pela edificação de 350 casas populares, as quais possuíam entre 30 m² e 50 m².

Outra questão emblemática que influenciou na aprovação do loteamento foi a questão da área mínima permitida para os lotes. Na época de aprovação, a Lei Municipal de Zoneamento e Uso do Solo vigente era a nº 1449/79, a qual preconizava que a área mínima de cada lote não fosse inferior a 360 m², entretanto, por ser um loteamento de interesse social, ele foi protegido pela Lei Federal nº 6766/79, a qual estabelecia que os lotes urbanos poderiam ter área mínima de 125 m² e frente mínima de 5 metros. Assim o loteamento foi aprovado com base na Lei Federal, e seu lotes possuindo entre 250 a 300 m².

4.3 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO LOTEAMENTO E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE

Logo no princípio da implantação do conjunto habitacional, a região sul da cidade ainda era pouco desenvolvida, o loteamento já contava com abastecimento de água, porém a infraestrutura básica de rede de esgoto e pavimentação foram realizados anos mais tarde.



Também nessa época se tinha poucos comércios, assistência básica e fontes de escolaridade, fazendo com que os moradores se deslocassem continuamente para o centro da cidade, para obtenção de mercadorias e subsídios fundamentais.

Por ser um loteamento no qual já foi construído com moradias, é evidente como ele influência diretamente o desenvolvimento do bairro Santa Felicidade e também da cidade de Cascavel/PR. Devido ser uma área onde é dividida do centro da cidade pela BR-277 e isolada do restante do município, o bairro se descaracteriza pelas suas ruas menores e de mínimo movimento; e com o surgimento em massa de novos habitantes, se viu a necessidade de melhoria e criação de infraestruturas que suprissem a nova demanda.

Na época de criação do loteamento, seu bairro vizinho, o universitário, já contava com a antiga Fecivel, tal instituição de ensino após se tornar a atual Unioeste alavancou um largo desenvolvimento e adensamento nas suas intermediações, principalmente por estudantes que procuravam moradia próximo da universidade. Esse fato foi um grande marcador para o surgimento de comércio e maior infraestrutura para a região.

Outro alicerce para o desenvolvimento foi a implantação do terminal de transporte coletivo sul, o qual está localizado próximo ao loteamento Jardim União, tal iniciativa colaborou para maior facilidade de locomoção da população para diversas áreas da cidade e também uma maior agilidade para as pessoas que dependem do transporte coletivo para se deslocarem até o trabalho. Além desses pontos já mencionados outros fatores que impulsionaram o adensamento do bairro foram a implantação das instituições de ensino Estadual e Municipal, a Unidade Básica de Saúde, a capela mortuária e as áreas de lazer com academias ao ar livre, visto que tais equipamentos públicos também influenciaram grandemente a fundação de outros loteamentos que surgiram subsequentes ao Jardim União e preencheram o vazio urbano do bairro Santa Felicidade.

Nesse âmbito, é notório como a locação do loteamento Jardim União foi de caráter relativamente forte no ponto de inserção no meio, e o consequente aumento de moradores na região ocasionou a drástica e excelente transformação local, a qual repercutiu no amplo desenvolvimento do Bairro Santa Felicidade e da região sul do município. Dessa forma, obtendo resposta ao problema de pesquisa: Qual a relação e importância da implantação do loteamento jardim união para a cidade de Cascavel/PR? Pode-se articular que oportunizou muitas famílias a adquirirem moradia própria, e auxiliou no povoamento da região sul da cidade, acarretando em um pleno desenvolvimento do Bairro Santa felicidade, o tornando ainda autossuficiente sob a questão de comércio e infraestrutura básica.



Com isso, a hipótese inicial em que: A implantação do loteamento jardim união na cidade de Cascavel/PR, contribuiu largamente para o desenvolvimento e adensamento da região sul do município, pode ser confirmada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resgate sintético da pesquisa, o trabalho aborda na introdução os elementos fundamentais que o estruturam, os quais tem o desígnio de expor os aspectos gerais, permitindo a compreensão do motivo de sua execução, bem como dos seus objetivos, problema, hipótese e finalidades da pesquisa. Com isso, diante do levantamento de dados e reflexões do contexto histórico, social e econômico relacionados à cidade de Cascavel/PR e do loteamento Jardim União, foi possível analisar e compreender de uma maneira ampla os diversos aspectos da implantação e relação do loteamento com a cidade em que está inserido.

Dentre os aspectos analisados, foi percorrido sobre a cidade de Cascavel/PR e seu planejamento urbano, o papel que o BNH desempenhava, o contexto histórico e características do loteamento estudado. Esses estudos possibilitaram uma maior concepção dos aspectos teóricos e práticos conexos ao tema pesquisado e como estes podem se relacionar com o contexto urbano.

Dessa forma, é possível averiguar com o estudo de caso do jardim união, como ele está diretamente relacionado com as amplas transformações urbanísticas que o bairro passou, sendo possível afirmar a hipótese inicial proposta. Além disso, foi também de suma importância para a vida acadêmica a realização deste trabalho de estágio, visto que a partir dele foi colocado em prática as teorias estudadas no decorrer da formação acadêmica, e também possibilitou um olhar profissional e real das questões urbanas.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 1ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



AZEVEDO, Sergio de. **Vinte e dois anos de política de habitação popular (1964-86): Criação, trajetória e extinção do BNH**. Revista de Administração Pública, vol.22 n.4, p.107-119. Rio de Janeiro, out./dez. 1988.

AZEVEDO, Sérgio de; ANDRADE, Luís Aureliano Gama de. **Habitação e poder: da Fundação da Casa Popular ao Banco Nacional Habitação**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2011.

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o Arquiteto**. 2ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CASSILHA, Gilda A.; CASSILHA, Simone A. **Planejamento Urbano e Meio Ambiente**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2003.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Irene Smolarek. **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

LERNER, Jaime. **Cidade de Cascavel**. Estrutura Urbana. Curitiba, 1978.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Lisboa: Edições 70, 1980.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIANO, Maicon. **Ocupação e Desigualdades no Espaço Urbano em Cascavel**. Mestrando em História na pós-graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC. S.d. Disponível em < <http://www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT9/GT9-MAICON.pdf> > acesso em 26 out. de 2017.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos**. 2ª Edição. Porto Alegre: J. Mascaró, 2005.
MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de. **BNH: outras perspectivas**. 2010. Disponível em: < <http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/Artigos%20REVISADOS/BNH,%20outra%20perspectiva.pdf> > acesso 26 out. de 2017.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. **Estatuto da cidade: Para compreender**. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013



SILVA, Emeson Tavares da. **Construindo histórias e narrando memórias: Os sentidos e os significados da migração em Cascavel-PR.** XXVII Simpósio Nacional de História. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, 2013.

SANTOS, Cláudio Hamilton M. **Políticas Federais de Habitação no Brasil: 1964/1998.** Brasília, 1999.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos.** 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** 5ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.